

APRESENTAÇÃO

A revista Debates do NER chega ao seu fascículo número 42 trazendo para o primeiro plano de seus debates o tema das relações entre religião e política. Ao fazê-lo, retomamos uma longa tradição do periódico que, desde seu segundo fascículo, atualiza com regularidade os debates sobre o assunto nas ciências sociais brasileira. Nesta ocasião, o centro da seção *debate*, gravita em torno do artigo “Mulheres evangélicas para além do voto: notas sobre processos de engajamento, política e cotidiano”, de autoria de Livia Reis e Jacqueline Teixeira. Nele as autoras apresentam a análise dos resultados de uma pesquisa qualitativa com mulheres evangélicas de diferentes denominações, idades e regiões do Brasil, dando especial atenção para suas relações com a política. Trata-se de um artigo de amplo interesse, considerando as tensões e o drama social experimentado pelo país durante o pleito presidencial em 2023, no qual a intenção de voto das mulheres evangélicas era tratada pela opinião pública como definidor do resultado final. Na sequência do texto, Nina Rosas, Cleonardo Maurício Junior, Magali Cunha e Regina Novaes apresentam suas reações ao artigo, cuja tréplica de Reis e Teixeira é apresentada no fim da seção.

O texto de abertura da seção de artigos livres segue na temática da religião e política. Nele, intitulado “Bolsonaro e a laicidade brasileira em questão?”, Ari Pedro Oro recupera e analisa como Jair Bolsonaro mobilizou, ao longo de seu mandato presidencial, a noção de laicidade. O autor argumenta, por um lado, que Bolsonaro navega nas águas do reconhecimento do princípio constitucional de regulação do religioso que prevê a dissociação do campo político e do campo religioso sem, todavia, impedir aproximações e mesmo imbricações entre eles. Mas, por outro lado, que Bolsonaro, não sem interesses, introduz reconfigurações importantes na histórica laicidade brasileira, como o exagero em apelar ao transcendente; a

exacerbação do estreitamento da relação entre Estado e religião; e o empenho em aprofundar sua aliança com o segmento evangélico conservador, razão pela qual pode-se dizer, argumenta Oro, que estamos vivendo na atualidade tempos de “laicidade à Bolsonaro”.

Marcelo Camurça, em “A relação do catolicismo com o governo Bolsonaro”, igualmente se detém sobre as configurações políticas dos últimos anos no Brasil para explorar os vínculos e as formas de atuação de grupos da Igreja Católica no governo de Bolsonaro. Como o autor argumenta, diante da grande visibilidade que os evangélicos-pentecostais adquiriram neste terreno nos últimos anos no Brasil, se faz necessário ressaltar a anterioridade histórico-social e a capacidade de formulação que a religião católica e suas instituições possuem em relação aos evangélicos.

Giovanna Paccillo e Isabel Carvalho, em “Mindfulness, saúde mental e espiritualidade budista: equívocos produtivos”, propoem-se a compreender como se produzem os sentidos seculares, médicos e científicos do Mindfulness: uma prática associada, ao mesmo tempo, ao autocuidado e bem-estar no Ocidente, e à meditação budista, originária do Oriente. A partir do fenômeno de expansão das práticas de mindfulness no Brasil analisado pelas pesquisadoras, buscou-se compreender os modos de transposição, tradução e ressignificação de práticas relacionadas à meditação que, “purificadas” da ascese de suas tradições espirituais originárias, ressurgem em protocolos científicos da psicologia e psiquiatria.

O artigo seguinte, “O momento da pesquisa sobre o budismo no Brasil: como estamos 15 anos depois”, de autoria de Nirvana Franca, apresenta um balanço das pesquisas sobre budismo no país tomando como referência original o amplo mapeamento sobre o tema, realizado por Frank Usarski, em 2006. E, por fim, José Antonio Abreu Colombri, em “La transformación de las mentalidades cristianas y la evolución de las organizaciones eclesíásticas estadounidenses (1840-1945)”, propõe estabelecer paralelos entre os processos de transformação das organizações eclesíásticas estadunidenses e o que chama de mentalidades de seus participantes.

Após a seção de artigos, o leitor ainda encontrará o ensaio fotográfico *Marias na Holanda*, de Adriano Godoy, que reúne uma seleção de fotografias de imagens da Virgem Maria em diversas cidades da Holanda. O autor partiu de um exercício mais abrangente, através do acúmulo desse tipo de fotografia em pesquisas anteriores, buscando registrar as materialidades da devoção a santa e, por consequência, das práticas católicas por elas mobilizadas. Segue ao ensaio, por fim, uma resenha de autoria de Keytyane Medeiros.

Boa Leitura!

Rodrigo Toniol

DEBATE